

**TRADUÇÃO, CINEMA E LITERATURA:
UMA ANÁLISE NO FILME O AUTO DA COMPADECIDA**

Luana Paula dos Santos Silva (UECE)

luana_paula22@hotmail.com

Fernanda Cardoso Nunes

Fernanda Kécia Almeida

Este trabalho tem como objetivo mostrar as divergências entre legendas e diálogos no cinema brasileiro, traduzido para a língua inglesa, buscando traçar as prováveis causas desses desencontros. A abordagem desse estudo incluirá comparações entre a tradução na língua inglesa com os diálogos apresentados por um filme brasileiro. Observamos no filme *O Auto da Compadecida*, dirigido por Guel Arraes, lançado em 2000, que existem determinadas cenas em que há termos regionais que não condizem com a tradução em inglês. Segundo Octavio (1971), todo texto é único e é, ao mesmo tempo, a tradução de outro texto. Nenhum texto é completamente original porque a própria língua, em sua essência, já é uma tradução: em primeiro lugar, do mundo não-verbal e, em segundo, porque todo signo é de outra frase. O filme tem como temática trabalhar o racismo, desigualdade social, preconceito social e racial, pobreza, adultério, solidão, corrupção, ambição e morte; de caráter regionalista, com narrativas nordestinas e de contexto religioso. O estudo acerca do filme levou a perceber que não tem como haver uma tradução totalmente ao pé da letra, devido haver termos que não existem na língua inglesa. Os resultados levaram a aspectos importantes para a compreensão no estudo do inglês através de filmes e a percepção de que há termos que não existem na língua inglesa e então é preciso adaptar.